

ISSN: 0374-0412

Resumos das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Oceanografia do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco no período de junho de 1985 a dezembro de 1986.

1ª

639.512 (043) C.D.U.

TÍTULO: FONTE E NÍVEIS DE PROTEÍNAS EM RAÇÕES PARA CAMARÃO *PENAEUS PAULENSIS* PEREZ-FARFANTE, 1967 E SUA VIABILIZAÇÃO NO CULTIVO EM VIVEIRO.

MESTRANDO: João Bosco Rozas Rodrigues.

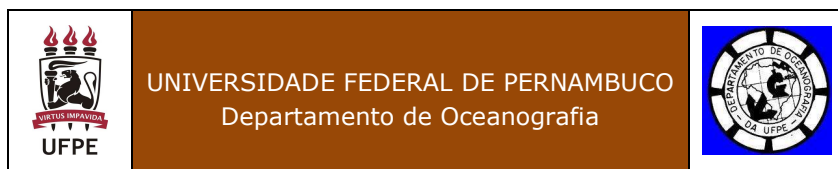
ORIENTADOR: Dr. Sílvio José de Macedo.

DATA DA DEFESA: 18 de junho de 1985.

RODRIGUES, João Bosco Rozas. **Fonte e níveis de proteínas em rações para camarão *Penaeus paulensis* Perez-Farfante, 1967 e sua viabilização no cultivo em viveiro.** Recife, 1985. 80f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica.

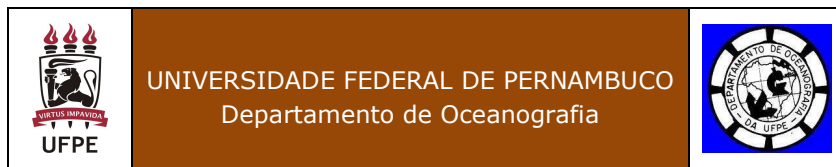
RESUMO

Com a finalidade de incrementar a produtividade do cultivo do camarão marinho *Penaeus paulensis*, em viveiro, realizaram-se três experimentos utilizando-se alimentos regionais e de baixo custo. As pesquisas foram desenvolvidas junto à Estação Experimental de Aqüicultura da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, localizada em Florianópolis - SC - Brasil, durante o período de 10 de janeiro de 1983 a 30 de abril de 1983. No primeiro experimento, com duração de 40 dias, testou-se três rações com diferentes fontes protéicas: sardinha *Sardinella* sp., palombeta *Chloroscombrus* sp., e farinha de peixe, tendo cada tratamento três repetições, totalizando nove tanques. Em cada um colocou-se 30 indivíduos, com peso médio de 1,5 g. A temperatura da água variou entre 20,50 e 27,10° e a salinidade entre 10,00⁰/oo e 22,00⁰/oo. O melhor peso médio final foi obtido com os camarões alimentados com ração à base de palombeta (2,8g), seguida da ração à base de sardinha (2,92g) e por última a ração à base de farinha de peixe (2,27g). Ao nível de 1% de probabilidade, pelo teste de "Tukey", os tratamentos utilizados palombeta e sardinha não diferiram estatisticamente, entretanto, estes diferenciaram do terceiro tratamento, farinha de peixe, o qual apresentou resultado inferior. No segundo experimento, com duração de 60 dias, testou-se cinco níveis protéicos: 29,70%; 37,62%; 45,54%; 53,46% e 61,38%; tendo cada tratamento 4 repetições, totalizando 20 tanques. Em cada colocou-se 40 indivíduos, com peso médio de 1,5g. A temperatura da água variou entre 21,00 e 28,00°C e a salinidade entre 9,00⁰/oo e 19,50⁰/oo. O melhor obtido foi com o tratamento "C", com ração à base de 45,54% de proteína sobre matéria seca ($p < 0,01$). Finalmente no terceiro experimento, com duração de 60 dias, testou-se uma ração com base nos melhores resultados obtidos nos dois experimentos anteriores. A sardinha foi usada como fonte



ISSN: 0374-0412

protéica e mesclada com farelo de arroz. O nível de proteína da mistura foi de 45,5%. Utilizou-se 6 viveiros de solo natural, com área individual de 330m². A temperatura variou entre 21,00 e 30,00⁰C e a salinidade entre 4,00⁰/oo e 7,55⁰/oo. Em três viveiros os camarões receberam ração e nos outros permaneceram em condições naturais. A densidade foi de 3 camarões/m² com peso médio inicial de 2g. Os camarões alimentados com ração apresentaram, significativamente, maiores médias de peso final do que os sem ração (p<0,05).



ISSN: 0374-0412

2ª

577.475(282.281) (813.2) (043) C.D.U.

TÍTULO: PRODUÇÃO PRIMÁRIA DO FITOPLÂNCTON DO ESTUÁRIO DO RIO POTENGI (NATAL - RN).

MESTRANDA: Dilma Bezerra Fernandes de Oliveira.

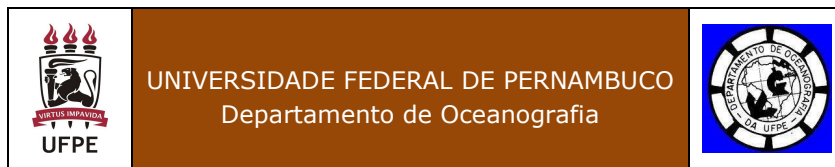
ORIENTADOR: Dr. José Zanon de Oliveira Passavante.

DATA DA DEFESA: 30 de agosto de 1985.

OLIVEIRA, Dilma Bezerra Fernandes de. **Produção primária do fitoplâncton do estuário do Rio Potengi (Natal - RN)**. Recife, 1985. 168f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica.

RESUMO

Visando à avaliação da potencialidade pesqueira e à importância de fornecer subsídios para projetos de aqüicultura, foi realizado um estudo pioneiro sobre produção primária do fitoplâncton do Estuário do Rio Potengi (Natal - RN), considerando a biomassa do fitoplâncton, através do conteúdo de clorofila *a*, e a variação sazonal da produção primária, através da quantidade de carbono radioativo (C^{14}) absorvido pelo fitoplâncton, utilizando a incubação *in situ*. O conteúdo clorofila *a* foi elevado, variando entre 3,53 e 28,90mg/m³, e a quantidade de carbono radioativo (C^{14}) variou de 4,44 a 331,29 mg/m³/h. As coletas foram realizadas em três estações fixas, durante o período de setembro de 1983 a setembro de 1984, em três profundidades (superfície, profundidade coincidente com o coeficiente de absorção da luz e profundidade máxima de cada estação), nas baixa-mares. Paralelamente foram analisados estudos sobre os aspectos hidrológicos, tais como temperatura, transparência da água, salinidade, oxigênio dissolvido, pH, teores de nitrito, nitrato e fosfato, e como dado climatológico foi utilizado a precipitação pluviométrica, a fim de que pudessem fornecer dados sobre a influência desses parâmetros na flora planctônica. O microfitoplâncton do estuário de Rio Potengi esteve representado, taxonomicamente, por 4 (quatro) classes: *Cyanophyceae*, *Dinophyceae*, *Bacillariophyceae* (diatomáceas) e *Chlorophyceae*, tendo sido identificados 47 (quarenta e sete) gêneros, dentre os quais 40 (quarenta) pertencem à classe *Bacillariophyceae*, sendo portanto a classe mais importante, pois ocorreu durante todo o ano e normalmente com 1 (uma) ou 4 (quatro) espécies dominando durante o mês. Destacaram-se porém, as espécies pertencentes à Subclasse Centricae: *Chaetoceros gracilis* (Schütt), *Coscinodiscus centralis* (Ehrenberg), *Rhizosolenia crassispira* (Schultze), *Skeletonema costatum* (Greville) Cleve, *Streptotheca thamensis* (Shrubsole) e a espécie pertencentes à Subclasse Pennatae: *Thalassionema nitzschioides* (Grunow). As outras Classes, como cianofíceas, dinoflagelados e clorofíceas foram consideradas componentes secundários. De acordo com os resultados obtidos, o Estuário de Rio Potengi é um ecossistema eutrófico, havendo uma grande disponibilidade de alimento para os níveis tróficos seguintes, constituindo uma forma de armazenamento de energia dentro do ecossistema.



ISSN: 0374-0412

3ª

597.5:577.4(813.42)ITAMARACÁ (043) C.D.U.

TÍTULO: BIOECOLOGIA DE *Mugil curema* VALENCIENNES, 1836 E *Mugil liza* VALENCIENNES 1836 (PISCES - MUGILIDAE), CULTIVADAS EM VIVEIRO ESTUARINO DA ÁREA DE ITAMARACÁ (PERNAMBUCO - BRASIL).

MESTRANDO: Antônio de Lemos Vasconcelos Filho.

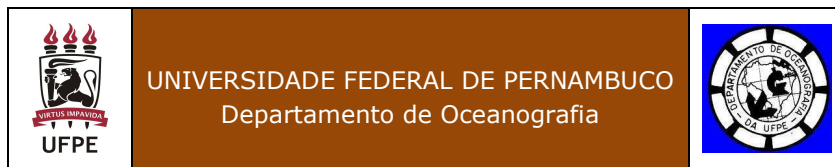
ORIENTADOR: José Espinhara da Silva.

DATA DA DEFESA: 13 de dezembro de 1985.

VASCONCELOS FILHO, Antônio de Lemos. **Bioecologia de *Mugil curema* Valenciennes, 1836 e *Mugil liza* Valenciennes, 1836 (Pisces – Mugilidae), cultivadas em viveiro estuarino da área de Itamaracá (Pernambuco – Brasil).** Recife, 1985. 151f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica.

RESUMO

Estudos bioecológicos foram realizados em um viveiro experimental de cultivo de peixes na área de Itamaracá, Pernambuco (Brasil), durante o período de março de 1978 a maio de 1980. Estes estudos, abrangeram pesquisas sobre o grau de repleção e os hábitos alimentares de peixes da família Mugilidae (*Mugil curema* Valenciennes, 1836 e *Mugil liza* Valenciennes, 1836), relacionando-se com a climatologia, hidrologia, planctonologia, perifiton e microfítobentos, visando o conhecimento dos alimentos disponíveis no ambiente para esses peixes. A área de Itamaracá-PE, pode ser considerada como homogênea-térmica, visto que a temperatura do ar apresenta pequena variação durante todo o ano. Distinguem-se na área dois períodos anuais (seco e chuvoso), de acordo com o regime pluviométrico. A magnitude das variações sazonais dos parâmetros físico-químicos estudados no viveiro experimental, esteve sempre associada aos fatores climatológicos, sobressaindo-se os índices de insolação e de precipitação pluviométrica, sendo que a temperatura da água e a salinidade apresentaram a mesma variação cíclica, e, o oxigênio dissolvido e os sais nutrientes apresentaram-se irregulares, porém não afetando aparentemente as espécies cultivadas. A maioria dos estômagos encontravam-se "cheios" ou "parcialmente cheios", durante todo o período, o que demonstrou a existência de uma disponibilidade de alimento no viveiro, tendo os Mugilídeos apresentado em sua dieta alimentar, como alimentos essenciais, as microalgas (*Bacillariophyceae* e *Cyanophyceae*) encontradas principalmente no microfítobentos. De outra forma, as algas perifíticas também desempenharam papel importante na alimentação desses peixes, uma vez que, diversas espécies de algas fixas em estacas, foram encontradas também no bolo alimentar. Além das microalgas bênticas e perifíticas, ocorreram também no conteúdo estomacal dos peixes, alguns organismos planctônicos, os quais foram encontrados esporadicamente. As espécies de peixes *Mugil curema* (Tainha) e *Mugil liza* (Curimã), mostraram um tipo de alimentação iliófaga bastante semelhante, competindo assim do alimento, porém, as concentrações de sais nutrientes e a flora fitoplanctônica, a perifítica e a bêntica, indicam que o viveiro experimental pode ser considerado como um ecossistema eutrófico, capaz de suportar cultivos naturais, não somente de peixes da família Mugilidae, como ainda de outros organismos filtradores aquáticos.



ISSN: 0374-0412

4^a595.18(813.4) C.D.U. (2^a ed.) - 595.181 C.D.D.

TÍTULO: SISTEMÁTICA E ECOLOGIA DOS ROTÍFEROS (ROTATORIA) PLANCTÔNICOS DA ÁREA ESTUARINA LAGUNAR DE SUAPE - PERNAMBUCO (BRASIL).

MESTRANDA: Sigrid Neumann Leitão.

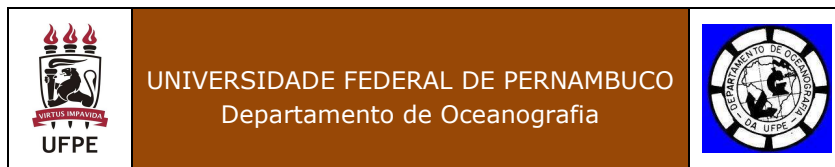
ORIENTADORA: Dra. Maryse Nogueira Paranaguá.

DATA DE DEFESA: 10 de abril de 1986.

NEUMANN-LEITÃO, Sigrid. **Sistemática e ecologia dos rotíferos (Rotatoria) planctônicos da área estuarina lagunar de Suape – Pernambuco (Brasil)**. Recife, 1986. 259f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica.

RESUMO

Estudos sobre a sistemática e ecologia dos rotíferos planctônicos foram realizados na área estuarina lagunar de Suape (Pernambuco - Brasil), tendo sido considerados o levantamento qualitativo das espécies, a distribuição espacial e temporal, abundância, diversidade específica, equitabilidade e associações de amostras e de espécies. Estes estudos estiveram baseados em amostras de plâncton, coletadas com o auxílio de uma rede de 65µm de abertura de malha, durante os períodos seco (fevereiro/78) e chuvoso (julho/78), obedecendo o regime de marés. As coletas foram feitas em 11 estações fixas situadas na baía de Suape e estuários dos Massangana, Tatuoca e Ipojuca. Paralelamente foram também efetuadas coletas para estudos hidrológicos e climatológicos para fins comparativos. Os rotíferos estiveram representados por 70 taxa, distribuídos em 2 Superordens, 16 famílias e 23 gêneros. A Superordem *Monogononta* foi mais representativa que a *Digononta*. Entre os *Monogononta* as famílias mais abundantes foram *Brachionidae* (15 espécies), *Lecanidae* (8 espécies) e *Asplanchnidae* (5 espécies). Os seguintes taxa foram registrados pela primeira vez para o Brasil: *Brachionus bidentata bidentata*, *Brachionus calyciforusf.*, *anuraeiformis*, *Proales fallaciosa*, *Asplanchna priodonta* e *Asplanchna herricki*. A espécie que apresentou maior distribuição horizontal e abundância foi *Brachionus plicatilis*. De uma forma geral, os rotíferos dominaram no estuário do rio Ipojuca e estações que recebiam sua influência. As maiores similaridades foram observadas entre estações situadas próximas entre si, durante o mesmo ciclo de marés e período anual. Os fatores hidrológicos influenciaram na ocorrência de algumas espécies, entretanto o fator trófico foi o mais importante, observando-se uma estreita relação fitoplâncton/rotíferos. A poluição do rio Ipojuca contribuiu para uma maior diversidade, sendo registradas algumas espécies sapróbias. A associação das espécies permitiu estabelecer 7 grupos, cada um com características ecológicas particulares. De uma forma geral, os rotíferos em Suape estiveram sujeitos a amplas variações ambientais, apresentando grande capacidade de adaptação às condições da área durante a maré baixa do período seco e desaparecendo durante a preamar e período chuvoso, sendo capazes de habitar novamente o meio, tão logo retornem às condições favoráveis.



ISSN: 0374-0412

5^a

582.26 (813.1) (043) C.D.U.

TÍTULO: COMPOSIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DAS MACROALGAS BENTÔNICAS NO MANGUEZAL DO RIO CEARÁ (ESTADO DO CEARÁ - BRASIL).

MESTRANDO: Paulo de Tarso de Castro Miranda.

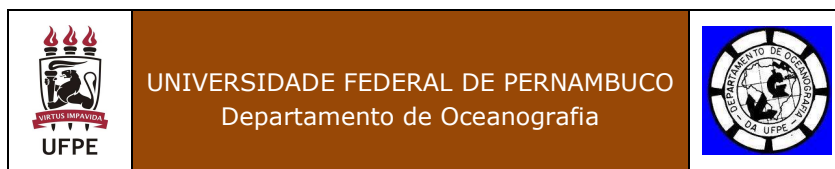
ORIENTADORA: Dra. Sônia Maria Barreto Pereira.

DATA DA DEFESA: 16 de maio de 1986.

MIRANDA, Paulo de Tarso de Castro. **A Composição e distribuição das macroalgas bentônicas no manguezal do Rio Ceará (Estado do Ceará - Brasil)**. Recife, 1986. 96f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica.

RESUMO

O presente trabalho refere-se a estudos sobre a composição e distribuição das macroalgas bentônicas no manguezal do rio Ceará (Ceará - Brasil), realizados no período de janeiro a dezembro de 1983. As pesquisas foram baseadas em coletas mensais efetuadas em 4 estações, durante as marés baixas diurnas. Paralelamente foram também realizados estudos hidrológicos do rio (temperatura, salinidade, turbidez e pH), bem como sobre a sedimentologia e climatologia ambiental, com a finalidade de se verificar a influência desses parâmetros na flora ficológica local. As macroalgas estiveram representadas por cloríficas (28,57%), feofícicas (9,52%) e rodofícicas (61,91%), destacando-se como mais freqüentes *Caulerpa fastigiata*, *Caulerpa prolifera*, *Enteromorpha lingulata*, *Rhizoclonium riparium* *Ulvaria oxysperma* var. *oxysperma*, *Bostrychia radicans*f. *radicans*, *Bostrychia scorpioides* var. *montagnei*, *Bostrychia tenella*, *Caloglossa leprieurii*, *Catenella repens*, *Cryptonemia luxurians*, *Gelidium floridanum*, *Gracilaria* sp., *Gracilaria verrucosa*, *Hypnea musciformis* e *Polysiphonia subtilissima*. São referidas pela primeira vez para o Estado do Ceará, *Bostrychia calliptera*, *Bostrychia radicans*f. *moniliforme*, *Bostrychia scorpioides* var. *montagnei* *Bostrychia tenella* e *Erythrotrichia carnea*. As comunidades algológicas não apresentaram uma variação estacional definida, tendo-se observado uma diminuição no número de espécies da desembocadura para a montante do rio. A composição e distribuição das macroalgas estiveram ligadas principalmente às variações de salinidade e à variabilidade de substrato. No tocante às fases de reprodução, ficou evidenciado o ciclo de vida trifásico em algumas florideofícicas. Quanto às relações de epifitismo, observou-se que algumas espécies ocorreram exclusivamente em determinados hospedeiros, embora a maioria não tenha demonstrado afinidades específicas. Alguns hospedeiros apresentaram mais de uma espécie mais de uma espécie de epífita.



ISSN: 0374-0412

6^a

595.384.1 (26) (81) (043) C.D.U.

TÍTULO: CRUSTÁCEOS DECAPODOS MARINHOS DO BRASIL: FAMÍLIA PALEMONIDAE.

MESTRANDA: Marilena Ramos Porto.

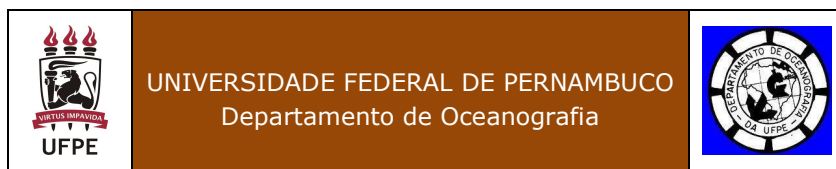
ORIENTADOR: Dr. Petrônio Alves Coelho.

DATA DA DEFESA: 23 de junho de 1986.

RAMOS-PORTO, Marilena. **Crustáceos Decapodos marinhos do Brasil: Família Palemonidae**. Recife, 1986. 347f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão dos Palemonídeos marinhos que ocorrem em águas brasileiras, sendo referidas vinte espécies. O material estudado proveio de coletas realizadas com o auxílio de dragas pelo Navio Oceanográfico "Almirante Saldanha", pelos barcos de pesca "Akaroa", "Canopus" e "Pesquisador IV", além de coletas efetuadas durante as expedições "Itamaracá" e "Paraíba/Pernambuco". Foram também realizadas coletas manuais costeiras em vários pontos do litoral brasileiro. Das espécies identificadas, *Periclimenes yucatanicus* (Ives, 1891) e *Typton tortugae* McClendon, 1910, foram citadas pela primeira vez para o Brasil. Foi feita revalidação de *Leander paulensis* Ortmann, 1897, considerada até o momento como sinônima de *Leander tenuicornis* (Say, 1818). O estudo das espécies enfocou os pontos de vista geográfico, batimétrico, ecológico e os tipos de fundo. Do ponto de vista da distribuição geográfica, foi possível agrupá-las nos conjuntos faunísticos tropical contínuo, tropical disjuncto, tropical brasileiro e subtropical. Observou-se que a área de ocorrência de cada conjunto, no Brasil, está limitada pelas isotermas e isoalinas, tanto à superfície quanto junto ao fundo. De acordo com as áreas de distribuição destes conjuntos, estes foram colocados nas Províncias Zoogeográficas Guianense, Brasileira e Paulista. Com relação à batimetria, determinaram-se dois grupos de espécies: costeiras e euríbatas. Sob o ponto de vista ecológico, as espécies foram classificadas como cascalhícolas, vasícolas ou indiferentes. No que se refere à natureza do substrato, distribuíram-se estes camarões em dois tipos principais de povoamentos: dos substratos móveis e dos substratos duros. Constatou-se que certas espécies são características de determinados tipos de fundo e/ou profundidade. Os resultados deste trabalho, concordam, em parte, com aqueles obtidos para a fauna de marinhos brasileiros.



ISSN: 0374-0412

7^a

595.371 (81) (043) C.D.U.

TÍTULO: CRUSTÁCEOS ANFÍPODOS DO BRASIL: FAMÍLIA GAMMARIDAE.

MESTRANDA: Cileide Maria Acioli Soares.

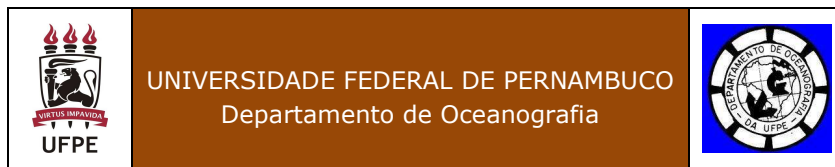
ORIENTADOR: Dr. Petrônio Alves Coelho.

DATA DA DEFESA: 26 de junho de 1986.

SOARES, Cileide Maria Acioli. **Crustáceos Anfípodos do Brasil:** Família Gammaridae. Recife, 1986. 197f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica.

RESUMO

O presente trabalho é uma revisão da família Gammaridae, sob os pontos de vista sistemático, ecológico e biogeográfico. O material estudado procede de amostras recolhidas por expedições científicas e coletas costeiras, realizadas ao longo da costa brasileira. Foram analisados 916 espécimes, provenientes de 80 amostras, além dos dados extraídos da literatura. O resultado da revisão sistemática demonstrou a ocorrência de 9 gêneros com 21 espécies e 1 variedade. Desses gêneros, apenas *Mallacoota* é referido pela primeira vez para a costa do Brasil, com a espécie *Mallacoota subcarinata*. A análise das espécies, em função da batimetria, permitiu reconhecer 3 grupos: espécies costeiras infralitorais, costeiras circalitorais e euribatias. O estudo das relações com os tipos de fundo demonstrou que *Maera hidronellei* é característica e dominante de fundos de lama e areia e *Elasmopus pecteniscrus* de fundo de areia e algas calcárias. A distribuição latitudinal dessas espécies mostrou que todas são tropicais, embora algumas ocorram em águas não tropicais.



ISSN: 0374-0412

8^a

595.135 (812/814) (043) C.D.U.

TÍTULO: CHAETOGNATHA PLANCTÔNICOS DE PROVÍNCIAS NERÍTICA E OCEÂNICA DO NORDESTE DO BRASIL (04° 00' 00" - 08° 00' 00" LATITUDE SUL).

MESTRANDA: Lúcia Maria de Oliveira Gusmão.

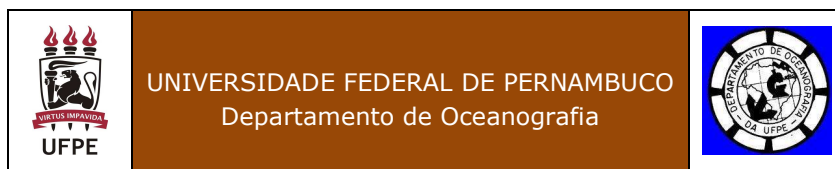
ORIENTADORA: Dra. Maryse Nogueira Paranaguá.

DATA DA DEFESA: 04 de julho de 1986.

GUSMÃO, Lúcia Maria de Oliveira. **Chaetognatha planctônicos de províncias nerítica e oceânica do nordeste do Brasil (04° 00' 00" - 08° 00' 00" Latitude Sul)**. Recife, 1986. 192f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica.

RESUMO

Estudos sobre Chaetognatha planctônicos foram realizados no material coletado nas províncias nerítica e oceânica do Nordeste do Brasil, localizadas entre as latitudes de 04° 00' 00" e 08° 00' 00" S, durante os meses de novembro e dezembro de 1983. Foram feitas a identificação das espécies, a abundância real do Phylum e de cada espécie com seus diferentes graus de ocorrência e maturação; a distribuição espacial e exigências ecológicas e as variações quanto-qualitativas das unidades de povoamento em função dos parâmetros abióticos. As coletas foram realizadas com uma rede de plâncton com 250µm de abertura de malha, através de arrastos superficiais com duração média de 10 minutos, nos horários diurno e noturno. Paralelamente foram efetuadas coletas de dados hidrológicos para fins comparativos. Foram identificados dois gêneros e seis espécies: *Pterosagitta draco* (KROHN, 1853); *Sagitta hexaptera* d'ORBIGNY, 1843; *Sagitta enflata* GRASSI, 1881; *Sagitta serratodentata* KROHN, 1853; *Sagitta friderici* RITTER-ZAHONY, 1911 e *Sagitta hispida* CONANT, 1895. Todas estas espécies são epiplanctônicas; com exceção de *Sagitta hexaptera* que é mesoplanctônica. De todas as espécies, *Sagitta serratodentata* foi a mais abundante e amplamente distribuída. *Sagitta hexaptera* apresentou a menor densidade populacional na área estudada. *Pterosagitta draco* ocorreu exclusivamente nas amostras da província oceânica. *Sagitta friderici* e *Sagitta hispida* ocorreram predominantemente na província nerítica, enquanto que *Sagitta enflata* predominou na província oceânica. Dos estádios de desenvolvimento, foi observado em todas as amostras o predomínio de organismos jovens sobre aqueles em estádios intermediário e adulto. A temperatura e a salinidade foram os fatores que mais influenciaram na distribuição das espécies. De uma maneira geral, a baixa densidade populacional esteve possivelmente relacionada com a baixa produtividade da área. Os resultados obtidos permitiram uma melhor caracterização da dinâmica populacional dos Chaetognatha neste setor tropical do Atlântico brasileiro.



ISSN: 0374-0412

9^a

595.384.8 (81) C.D.U. - 595.384.4 C.D.D.

TÍTULO: TAXONOMIA, BIOGEOGRAFIA E ECOLOGIA DA SUPERFAMÍLIA HIPPOIDEA NA COSTA BRASILEIRA (CRUSTÁCEA, DECAPODA).

MESTRANDA: Tereza Cristina dos Santos Calado.

ORIENTADOR: Dr. Petrônio Alves Coelho.

CO-ORIENTADORA: M.Sc. Marilena Ramos Porto.

DATA DA DEFESA: 17 de julho de 1987.

CALADO, Tereza Cristina dos Santos. **Taxonomia, biogeografia e ecologia da Superfamília Hippoidea na costa brasileira (Crustácea, Decapoda)**. Recife, 1988. 238f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Curso de Mestrado em Oceanografia Biológica.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão da Superfamília Hippoidea que ocorre na costa brasileira. O material estudado foi proveniente de coletas realizadas com o auxílio de dragas, pelos Navios Oceanográficos "Almirante Tamandaré" e "Prof. W. Besnard", pelos barcos de pesca "Akaroa", "Canopus" e "Pesquisador IV", além de coletas, efetuadas durante as expedições Recife, Pernambuco e Itamaracá. Foram também realizadas coletas manuais, pesca e mergulhos em vários pontos do litoral brasileiro. O estudo das espécies englobou os aspectos taxonômico, biogeográfico e ecológico. Sob o aspecto taxonômico, foram identificados nove espécies. Em relação a distribuição geográfica, foi possível reuni-las em três conjuntos faunísticos: tropical contínuo, tropical disjunto e temperado. Notou-se que a área de ocorrência de cada conjunto, no Brasil é limitada pelo tipo de substrato, isoalinas e isotermas, tanto na superfície quanto junto ao fundo. De acordo com as áreas de distribuição das espécies, estas foram colocadas em Províncias Zoogeográficas: Guianense, Brasileira, Paulista e Argentina. Em relação aos aspectos ecológicos foram reconhecidos para a batimetria dois grupos de espécies: costeiras e euribata. No tocante a temperatura as espécies distribuíram-se de águas tropicais a temperatura quente. Quanto a salinidade, as espécies ocorreram em águas eualinas, podendo algumas, em certos períodos do ano, serem encontradas em águas polialinas. No que se refere à natureza do tipo substrato, a maioria das espécies são arenícolas estritas, sendo algumas arenícolas tolerantes. Os resultados obtidos diferem, em alguns aspectos, com os encontrados na carcinofauna marinha brasileira.